

O PROFESSOR CATEDRÁTICO E CIRURGIÃO EDUARDO ESTEVES PINTO, UM MARCO DA CIRURGIA CARDIOTORÁCICA

PROFESSOR AND SURGEON EDUARDO ESTEVES PINTO, A MILESTONE
IN CARDIOTHORACIC SURGERY

 Fátima Margarida JARDIM COELHO¹,  Amélia Assunção Beira RICON FERRAZ²,

 Joaquim Adelino Correia Ferreira LEITE MOREIRA³

¹ Licenciada em Ciências Básicas da Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

² Membro do Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Investigadora do CITCEM da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

³ Diretor do Departamento de Fisiologia e Cirurgia Cardiorácica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coordenador da Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular

Correspondence: Joaquim Adelino Leite Moreira (amoreira@med.up.pt)

Received: 14/05/2024

Accepted: 13/06/2024

Published online: 30/07/2024

RESUMO

Introdução: O Professor Eduardo Esteves Pinto é um dos notáveis que muito contribuiu para o progresso da Medicina em Portugal. Esta dissertação tem como principal objetivo homenagear o Professor Universitário e Cirurgião de excelência que se destacou pela sua competência e humanidade na sua rotina profissional. **Métodos:** Esta investigação foi fundamentada numa pesquisa detalhada feita no Repositório Temático da Universidade do Porto, na Biblioteca Municipal do Porto, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e no Arquivo e Biblioteca da Casa da Prelada. Foram também essenciais os artigos escritos em sua homenagem, na Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascular, pelo Professor Hernâni Lencastre e pelo Professor Pedro Bastos. A investigação contou ainda com o testemunho dos Professores Pedro Bastos, Manuel Rodrigues Gomes e Walter Osswald e com a informação e fotografias gentilmente cedidas pela família que apoiou a realização deste trabalho. **Resultados:** Inicia a sua carreira académica e cirúrgica no ano de 1933, na Faculdade de Medicina do Porto e no Hospital de Santo António, respetivamente, após completar o curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Porto. Cirurgião, dotado de uma técnica aprimorada, destacou-se no tratamento de doentes com tuberculose pulmonar, no Sanatório D. Manuel II e no Sanatório-Hospital Rodrigues Semide. Em 1938, toma posse do cargo de Professor Catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Jubilou-se em 1979, deixando discípulos que o recordam como-exemplo de humildade e profissionalismo. **Discussão:** O Professor Eduardo Esteves Pinto exerceu funções de muita responsabilidade, tendo uma ascensão relativamente rápida na sua carreira académica e cirúrgica, fruto do seu empenho, dedicação e competência. Professor de Pneumotisiologia, Cirurgião Torácico e Diretor do Serviço de Pneumotisiologia do Hospital de São João, Eduardo Esteves Pinto foi um nome sonante na época em que viveu, entre 1909 e 1989. Também esposo e pai de três filhas, deixou uma enorme saudade, em 1989, quando faleceu vítima de doença prolongada. **Conclusão:** Numa era em que o futuro se avizinha tão incerto, é de crucial importância



recordar aqueles que trouxeram progresso, sem deixar para segundo plano a humanidade de bem cuidar o próximo. O Professor Eduardo Esteves Pinto foi um mestre e cuidador que merece ser homenageado e recordado, servindo de exemplo para quem, como eu, vai começar em breve a sua jornada profissional.

Palavras-Chave: *biografia, cirurgia torácica, faculdade.*

ABSTRACT

Introduction: Professor Eduardo Esteves Pinto is one of the notable individuals who brought progress to the medical world. This dissertation has as its main objective to honor the University Professor and Surgeon of excellence that privileged humility and humanity in his routine. **Methodology:** The investigation was based on detailed research at the Repositório Temático da Universidade do Porto and the Archive and Library of Casa da Prelada. The articles written in his homage, in the Portuguese Magazine of Cardiothoracic and Vascular Surgery, by Professor Hernâni Lencastre and Professor Pedro Bastos, were essential to the completion of this thesis. In addition, it included the testimony of Professor Pedro Bastos, Professor Manuel Rodrigues Gomes and Professor Walter Osswald. His family aided in the making of this investigation by facilitating information and photographs. **Results:** He initiated his academic and surgical career in the year 1933, in the Faculty of Medicine of Porto and in the Hospital Santo António, respectively, after completing his medical degree in Faculty of Medicine of Porto. Being a surgeon gifted with a refined technique, he stood out in the treatment of patients with pulmonary tuberculosis, in the Sanatorium D. Manuel II and Sanatorium-Hospital Rodrigues Semide. In 1938, he took over the role of Professor of Pneumotisiology at the Faculty of Medicine of Porto. He became a jubilee in 1979, leaving behind disciples who remember him as an example of humility and professionalism. **Discussion:** Professor Eduardo Esteves Pinto executed functions of great responsibility since he had a relatively rapid ascend in his academic and surgical career, the fruit of his performance, dedication and competencies. Professor of Pneumotisiology, Thoracic Surgeon and Director of the Pneumotisiology Department of the Hospital São João, Eduardo Esteves Pinto was a sounding name during his lifetime, from 1909 to 1989. A husband and a father of three daughters, he left behind an enormous sense of longing, in 1989, when he passed away, victim of prolonged disease. **Conclusion:** In an era where the future is so uncertain, it is of crucial pertinence to remember those who brought progress without forgetting the importance of humanity when treating others. Professor Eduardo Esteves Pinto was a master and a caretaker who should be honored and remembered, serving as an example to those who, like me, are soon beginning their professional journey.

Keywords: *biography, thoracic surgery, faculty.*

INTRODUÇÃO

O passado foi marcado por pessoas que, pela sua relevância e impacto, merecem a sua devida homenagem. Este binómio medicina – história, contribui para a formação dos novos estudantes, uma vez que estes se devem espelhar nos bons exemplos.

O Professor Eduardo Esteves Pinto faz parte das pessoas notáveis que trouxeram progresso à Ciência, particularmente à Medicina. Reuniu em si valores admiráveis, de humanismo e humildade, algo pouco comum para alguém com os seus estudos e conhecimentos nesse tempo.

A sua influência no mundo da cirurgia e do ensino médico em Portugal, particularmente no Porto, serão descritos ao longo desta dissertação. O objetivo será homenagear os seus feitos, mas também a pessoa e colega que tantas saudades deixou aos que com ele privaram.

MATERIAL E MÉTODOS

Iniciei a minha investigação na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, passando depois pelo Repositório Temático da



Universidade do Porto, pela Biblioteca Municipal do Porto e pelo Arquivo e Biblioteca da Casa da Prelada, no Porto. Consultei alguns documentos de grande relevância para ficar a conhecer melhor o Professor Eduardo Esteves Pinto, tanto a nível profissional como pessoal, tais como: o *Curriculum Vitae* de 1960, apresentado aquando da sua candidatura a Professor Catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina do Porto e dois artigos escritos em sua homenagem na Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascular, pelos Professores Hernâni Lencastre e Pedro Bastos.

Fiz também algumas entrevistas para preencher algumas lacunas existentes, onde tive o privilégio de contar com o testemunho da sua família, através do neto, Doutor João Paulo Pimenta, e dos seus discípulos, os Professores Manuel Rodrigues Gomes e Pedro Bastos e de um dos seus colegas do Conselho Escolar, o Professor Walter Osswald. O Professor Manuel Rodrigues Gomes frequentou as aulas de Pneumotisiologia do Professor Eduardo Esteves Pinto, no ano de 1961, no Sanatório D. Manuel II, sendo o seu sucessor direto na direção do Serviço de Cirurgia Torácica e Pneumologia. Foi o pioneiro da Cirurgia Cardíaca em Portugal sob orientação e apoio do Professor Eduardo Esteves Pinto. O Professor Pedro Bastos foi aluno de Pneumotisiologia, no ano de 1967, na Faculdade de Medicina do Porto, sendo também ele, Diretor do Serviço de Cirurgia Cardiorácica entre 1996 e 2005.

RESULTADOS

As origens. Do ensino secundário à Faculdade de Medicina do Porto

Eduardo Esteves Pinto nasceu a 4 de junho de 1909, em Viseu, filho de José Gonçalves Pinto e Maria da Soledade Esteves Pinto, ambos professores de liceu.

Em 1925 terminou o ensino secundário no Liceu Rodrigues de Freitas no Porto, ingressando nos

Preparatórios de física, química e ciências naturais na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 1926 matriculou-se no Curso Geral de Medicina e Cirurgia na Faculdade de Medicina do Porto cujo diretor era o Professor Alberto Pereira Pinto de Aguiar. Neste ano, o Professor José Alfredo Mendes de Magalhães era o reitor da Universidade do Porto. A 31 de outubro de 1932, terminou o curso, tendo realizado o exame de Medicina Sanitária com média de 18 valores. Durante o curso obteve: *Distinção* em Anatomia Topográfica, Farmacologia, Patologia Geral, Terapêutica Geral e Propedêutica Médica, Bacteriologia, Patologia Médica, Patologia Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Cirúrgica, Higiene e Medicina Legal; *Acessit* em Anatomia Topográfica, Clínica



FIGURA 1 – Eduardo Esteves Pinto acompanhado pelos seus colegas Alfredo Carvalho e António Alves, em 1927.



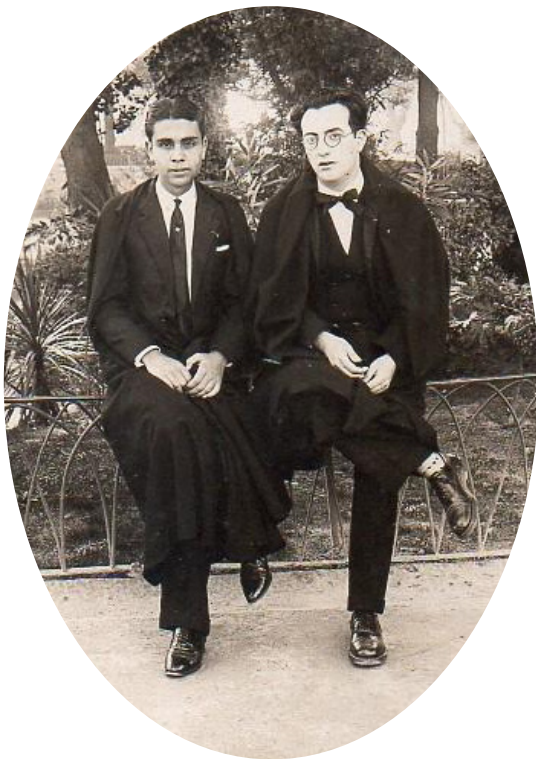


FIGURA 2 – Colega de curso de Medicina acompanhado por Alfredo Carvalho, em 1928.



FIGURA 3 – Eduardo Esteves Pinto com o seu colega Cláudio Torres, data desconhecida.

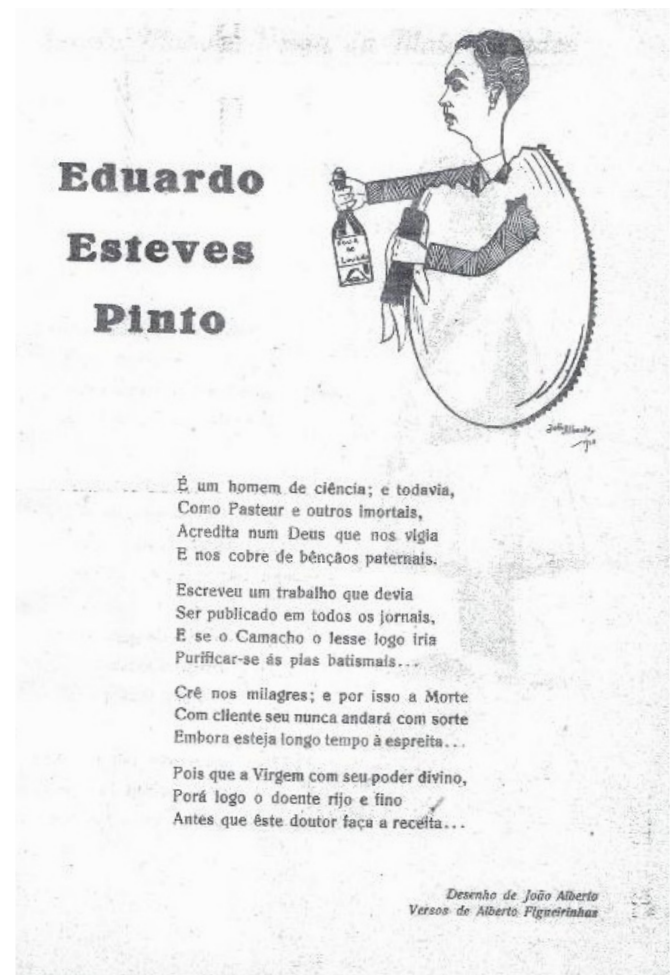


FIGURA 4 – Livro de Quintanistas de Medicina 1931/1932.

Médica e Patologia Cirúrgica; *Prémio Honorífico* em Clínica Cirúrgica. Requereu *Bolsa de Estudo*, com um trabalho intitulado *As ideias modernas sobre automatismo cardíaco*, sob orientação do Professor José Afonso Guimarães, que apresentou ao Senado Universitário. Foi-lhe concedida a isenção de propinas entre 1929 e 1932.

A 4 de junho de 1934, casou com Maria Celeste Faria Pinto com quem teve três filhas, Maria José Faria Pinto Coelho Lima, professora de Línguas, Maria Cândida Faria Pinto, freira sem hábito religioso, e Maria Fernanda Faria Pinto Fernandes Pimenta.



Eduardo Esteves Pinto, o Docente

A sua carreira académica começa logo após o término do curso de Medicina. Em 1932, após concurso de provas públicas, foi nomeado 2º Assistente do VII grupo, tomando posse do cargo em fevereiro de 1933. Exerceu no Serviço de Clínica Cirúrgica no Hospital de Santo António, dirigido pelo Professor Álvaro Teixeira Bastos, de quem foi discípulo predileto.

A 16 de junho de 1938, prestou provas públicas para obtenção do grau académico de doutor na Faculdade de Medicina do Porto, com a apresentação do trabalho *Polipeptidemia Post-Operatória – contribuição para o seu estudo em cirurgia geral*. Na sua tese de doutoramento faz uma homenagem ao Professor Álvaro Teixeira Bastos, seu mestre.

Em 1942 foi encarregue da regência de Princípios de Enfermagem do curso de Enfermeiras Visitadoras, primeiro como 1º Assistente, até 22 de março de 1949, e depois como Professor Extraordinário, até 1955, data de extinção do curso.

A 28 de março de 1942, tomou posse do cargo de 1º Assistente do 7º Grupo, Patologia e Clínica Cirúrgica, dando aulas práticas na Enfermaria-Escola 8, no Hospital Geral de Santo António, instalações cedidas pela Santa Casa da Misericórdia à Faculdade de Medicina do Porto.

Foi Assistente de Clínica Cirúrgica, entre fevereiro de 1933 e março de 1949, e docente nesta cadeira colaborando em aulas teóricas, práticas e teórico-práticas por incumbência dos seus mestres, o Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica, Álvaro Teixeira Bastos, o Professor Catedrático de Obstetrícia, do Grupo VIII, Morais Frias e o Professor Catedrático de Patologia e Clínica Cirúrgica, Álvaro Rodrigues.

Em 1943, foi internado na Estância Sanatorial do Caramulo, por tuberculose pulmonar, a doença que vitimizou muitos portugueses nos séculos XIX e XX, interrompendo a atividade académica e profissional até 1944.

No ano letivo 1945/46 encontrava-se em Missão de Estudo, como equiparado a Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, na Estância Sanatorial do Caramulo. Neste estágio aprimorou o estudo da fisiologia médica e técnicas cirúrgicas do tratamento da tuberculose pulmonar.

No ano letivo de 1946/47, retomou a atividade clínica e académica no Porto, mantendo as suas funções de 1º Assistente no Grupo VII, Patologia e Clínica Cirúrgica. Nesse mesmo ano letivo, até março de 1947, o Professor Joaquim José Monteiro Bastos é 1º Assistente do Grupo VII, assim como o Professor Eduardo Esteves Pinto. No ano letivo seguinte, o Professor Joaquim Bastos toma posse do cargo de professor extraordinário, sendo substituído pelo Professor Bárto do Vale Pereira nas funções de 1º Assistente do Grupo VII.

Em 1948, deu aulas de patologia pleuro-pulmonar aos alunos de patologia cirúrgica, por incumbência de um dos seus mestres, o Professor Catedrático de Patologia Cirúrgica, do Grupo VII, Fernando Magano.

Em 12 de abril de 1949, tomou posse do cargo de Professor Extraordinário do VII grupo, Clínica Cirurgia, na Faculdade de Medicina do Porto, após concurso de provas públicas. Neste ano, o Professor Catedrático Álvaro Rodrigues era o diretor do Serviço de Cirurgia desta instituição. O Doutor Eduardo Esteves Pinto participou no movimento clínico, cirúrgico e na vida do serviço, fazendo parte do júri dos exames finais da cadeira de Clínica Cirúrgica. Entre os anos letivos 1948/49 e 1959/60, exerceu funções de Professor Extraordinário no Grupo VII, à semelhança do seu colega, Professor Joaquim José Monteiro Bastos.

Entre dezembro de 1954 e julho de 1959, foi-lhe conferida a chefia e responsabilidade da turma de Patologia Cirúrgica, no seu dia de “Banco”, no Hospital Geral de Santo António.

Durante este período, fez parte de numerosos júris dos Actos de Licenciatura, por designação do Conselho Escolar, tendo, muitas das dissertações





FIGURA 5 – Professor Eduardo Esteves Pinto assina as fitas do Professor Pedro Bastos – Queima das Fitas do Porto, em 1967.

apresentadas, a sua influência, algumas mesmo realizadas no seu serviço.

No ano letivo de 1955/56, foi encarregue, pelo Conselho Escolar, de assumir a regência de Pneumotisiologia. Lecionou aulas práticas e teóricas, nos primeiros três anos, no Sanatório de Rodrigues Semide, e nos últimos dois, no Sanatório D. Manuel II. A 2 de abril de 1963, tomou posse do cargo de diretor do curso, da especialidade de Pneumotisiologia, do Hospital de São João.

A 28 de julho de 1960, concluiu as provas de concurso para o lugar de Professor Catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina do Porto, na altura já instalada no Hospital de São João. Nesse concurso, o presidente do júri era o Professor Doutor Amândio Tavares, reitor da Universidade

do Porto, sendo a crítica feita pelo Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, Virgílio de Morais. O Doutor Eduardo Esteves Pinto apresentou o tema *Considerações Sobre Alguns Aspectos Da Exérese Pulmonar Na Criança*, sendo felicitado por todos pelo seu desempenho exímio, aprovado por unanimidade. A 20 de agosto de 1960 tomou posse do cargo, à semelhança dos seus colegas: Professor de Medicina Legal e Toxicologia, Carlos Lopes; Professor de Propedêutica Cirúrgica, Joaquim Bastos e Professor de Bacteriologia e Parasitologia, Júlio Vaz.

Entre os anos de 1970 e 1976, ocupou o cargo de Bibliotecário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, substituindo o Professor Luís de Pina Guimarães.



O Investigador

O seu trabalho enquanto investigador começou em 1934 com o estudo e tratamento cirúrgico de uma enorme variedade de patologias do domínio da Cirurgia Geral.

Em 1943, durante o seu internamento por tuberculose, na Estância Sanatorial do Caramulo, dedicou-se ao estudo da fisiologia médica, nomeadamente a relação de ordem patogénica entre a tuberculose pulmonar e a tuberculose do esqueleto, sob orientação do Doutor Manuel Taipa. Este estudo resultou, em 1944, na publicação, em espanhol, do trabalho *Tuberculosis pulmonar – Tuberculosis del Esqueleto. Contribución al estudio de sus relaciones mútuas*, com prefácio e tradução do professor Bastos Ansart, após revisão feita pelos arquivos da Estância Sanatorial do Caramulo, onde desenvolveu o projeto.

Em 1960, o Professor Eduardo Esteves Pinto integra várias sociedades científicas, nomeadamente a Sociedade Portuguesa de Cirurgia, a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, a Société Internationale Contre la Tuberculose, a American Trudeau Society e a American College of chest physicians.

Ao longo do seu percurso enquanto investigador, publicou 43 trabalhos, entre os anos de 1934 e 1976, sendo a maioria (24), na área da Cirurgia Torácica. Os restantes passaram por temáticas da área da Pneumotisiologia (cinco), Anestesiologia (um), Cirurgia Geral (seis), Urologia (um), Cirurgia Vasculuar (quatro), Gastrenterologia (um) e Neurocirurgia (um). Iniciou investigação maioritariamente na área da Cirurgia Geral e Cirurgia Vasculuar, mas, desde 1947, dedicou o seu estudo à Pneumotisiologia e Cirurgia Torácica. Nos seus trabalhos contou com a colaboração de Macias Teixeira, Domingos de Araújo, José Delerue, Joaquim Bastos, Ferraz Júnior, Armando Pinheiro, Jorge Santos, Leonardo Coimbra, Salvador Júnior, Giesteira de Almeida, José Tavares, Amândio Tavares, Salis Amaral, Rogério Gonzaga, Sérgio Alexandrino, Mateus Neves, Sant’Ana Gandra,

Domingos Santos, Fernando de Sousa, Veiga de Macedo, Pinheiro de Aguiar, Américo Cardoso, Nuno Berrance, Manuel Rodrigues Gomes, Carlos Ferreira e Pais Cardoso.

Viagens de estudo e presenças em Congressos ou Reuniões

Em 1935, esteve presente nas Jornadas Médicas Luso-Galaicas, em Orense, onde apresentou uma comunicação sobre *Agnesia renal unilateral*.

Em 1942, participou no Congresso Luso-Espanhol para avanços das ciências, que se realizou no Porto, com o *Tratamento das artrites obliterantes pelo método de Silbert (alguns resultados clínicos e acidentes)*.

Ao longo do seu percurso, realizou algumas viagens de estudo, na qualidade de Equiparado a Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, ou em missão gratuita de serviço, a fim de visitar e frequentar serviços hospitalares e universitários de Espanha, França e Suíça, e estudar organizações e aprender técnicas de Cirurgia Geral e Torácica.

Em outubro de 1954, fez parte da representação oficial portuguesa ao III Congresso Internacional de Doenças Torácicas do American College of Chest Physicians, em Barcelona, por designação do Ministério do Interior. Neste congresso apresentou o trabalho intitulado *Anastomoses trachéales et bronchiques. Premiers résultats. (Étude expérimentale)*, assim como um filme de técnica realizado no centro de cirurgia torácica da zona norte.

Nesse mesmo ano, em novembro, esteve ainda presente na XVI Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, em Coimbra, onde expôs o trabalho *Mesoteliomas localizados da pleura*, contando com a colaboração do Professor Amândio Tavares.

Em 1950 esteve presente no congresso Luso-Espanhol para avanços das ciências, em Lisboa, mostrando o trabalho *Toracoplastias e Pneumotórax Contralateral*, com a colaboração do doutor Armando Pinheiro.





FIGURA 6 – Eduardo Esteves Pinto marcou presença no III Congresso Internacional de Doenças Torácicas do American College of Chest Physicians, em Barcelona, em 1954.





FIGURA 7 – Mesa Redonda com o Professor Rui de Lima, o Professor P. Herzog, o Professor Eduardo Esteves Pinto, o Professor Tomé Vilar e o Professor Rogério Gonzaga, a 23 de novembro de 1972.

Em 1951 marcou presença na II Reunião do Capítulo Português do American College of Chest Physicians, no Porto, onde apresentou dois trabalhos, *Hemotórax Traumático*, *Descorticação pleural*, *Cura e Toracoplastias nas cavernas tuberculosas da base*, este último em colaboração com o doutor Jorge Santos.

Em 1952 e 1955, participou no IV e VII cursos de aperfeiçoamento da secção regional, realizados no Porto, pela Ordem dos Médicos. Nestes cursos apresentou, em 1952, o trabalho *Tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar*, e, em 1955, o trabalho *Tratamento dos empiemas pleurais*. Em 1957, marcou presença também no IX curso,

onde realizou algumas notas sobre as resseções pulmonares, mas não publicou o trabalho.

Em 1955, representou a Universidade do Porto, no Conselho Provincial do Douro Litoral.

A 25 de maio de 1957, compareceu no VII congresso da Association Internationale pour L'étude des Bronches, em Lisboa. Neste congresso foi relator do tema *Indications et résultats des résections et des plasties trachéales et bronchiques*, fazendo uma exaustiva revisão da literatura e apresentação da sua experiência pessoal.

Em maio de 1957, acompanhou os finalistas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Porto numa excursão cultural a Paris.



Entre os anos de 1936 e 1960 (excluindo os anos de 1938, 1942, 1944, 1946, 1948, 1949, 1951, 1953, 1956 e 1957), marcou presença nas reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto.

Entre os dias 17 e 19 de junho de 1965, presidiu o XV Congresso da Association Internationale Pour L'étude des Bronches, onde foram discutidos temas como *O estado dos brônquios nos pulmões ressecados por tuberculose pulmonar*, *Os brônquios nas pneumoconioses* e *Mediastinoscopia e Carcinoma brônquico primitivo*, tendo sido relator neste último, apontando as indicações fundamentais da técnica.

A 23 de novembro de 1972, participou nas Jornadas Internacionais de Pneumotisiologia que se realizaram no Sanatório D. Manuel II, no ano em que esta instituição celebrava o seu XXV aniversário.

O Cirurgião

A sua carreira profissional, enquanto cirurgião, começou como Assistente de Clínica Cirúrgica, entre fevereiro de 1933 e março de 1949, onde aprendeu a exercer clínica e treinou técnicas cirúrgicas e terapêuticas no contexto do internamento hospitalar do paciente.

No ano de 1943, internado por tuberculose na Estância Sanatorial do Caramulo, interessou-se pelo estudo da tisiologia médica com o Doutor Manuel Taipa e aprendeu técnicas de tratamento da tuberculose pulmonar com o Doutor Luis Quintela, nomeadamente a colapsoterapia médica e a colapsoterapia cirúrgica. O impacto destes mestres e dos seus ensinamentos, durante este internamento, inspiraram o Doutor Eduardo Esteves Pinto a enveredar de forma definitiva por uma área médico-cirúrgica, interessando-se particularmente pela Pneumotisiologia e a cirurgia torácica, excluindo então a cirurgia cardíaca. Nesta fase, realizou mais de 3000 cirurgias entre colapsoterapias, toracoplastias, pleuroscopias para corte de aderências, pneumotórax extrapleurais,

mioplastias por fístula brônquica, cirurgias sobre o nervo frénico, descorticações pulmonares, resseções pulmonares, entre outros procedimentos.

No ano de 1945/46 encontrava-se em Missão de Estudo, como Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, na Estância Sanatorial do Caramulo. Foi então considerado Cirurgião Extraordinário da Estância, o que permitiu dedicar-se não só à Cirurgia Geral, mas também à prática de todas as modalidades de cirurgia da tuberculose, excluindo as resseções.

A 7 de agosto de 1951, após ficar em 1º lugar no concurso de provas públicas, tomou posse do cargo de Cirurgião do Sanatório de D. Manuel II onde já realizava trabalho voluntário desde maio desse mesmo ano. As suas funções enquanto Cirurgião neste Sanatório terminaram a 5 de abril de 1956. Em 1953, integrou o júri de concursos para assistentes de cirurgia e cirurgiões do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos.

Em 1960, estava inscrito na Ordem dos Médicos, como Cirurgião Torácico e Tisiologista, fazendo parte da Comissão de Especialidade de Cirurgia da Ordem dos Médicos. Nesse ano, a sua experiência já contava com 3800 intervenções, das quais cerca de 1000 foram realizadas pelos seus assistentes. As técnicas cirúrgicas que mais se destacam são as toracoplastias (703), toracoplastias com chumaço de polietileno (171), cortes de aderências (678) e resseções pulmonares (512). O Professor Eduardo Esteves Pinto reconhecia a importância da prática da Cirurgia Geral, por isso, continuava a exercer não só nos serviços escolares (Clínica Cirúrgica e Propedêutica Cirúrgica), mas também na clínica particular.

Em 1961, no remodelado Sanatório-Hospital Rodrigues Semide, realizou cirurgias menores como pleurotomias simples para instalação de drenos permanentes, com o Doutor Fernando de Sousa. No pavilhão da urgência, chegou a realizar uma sutura profunda da região cervical de um doente em estado grave que tinha tentado suicídio, com a ajuda do Doutor Domingos dos Santos, cirurgião da sua equipa.



Em 1965, a equipa de cirurgia chefiada pelo Professor Eduardo Esteves Pinto, no Sanatório-Hospital Rodrigues Semide, decide ultrapassar as horas de trabalho que lhe estava atribuída para colmatar as necessidades do Serviço, uma vez que a cirurgia torácica era a principal arma de cura para a tuberculose, nesta data. No ano seguinte, a equipa tinha adquirido uma técnica altamente qualificada que permitia salvar os casos limites tendo totalizado 44 cirurgias, a maioria lobectomias. Em 1967, a mesma equipa realizou 36 cirurgias, a maioria toracoplastias. No ano de 1968 houve uma mudança de paradigma na Medicina com a introdução dos primeiros fármacos no tratamento da tuberculose em Portugal. Este facto conduziu a uma diminuição da procura do serviço de cirurgia, que começou a receber mais casos incuráveis. Mesmo assim, foram realizadas 14 cirurgias, na maioria lobectomias (6) e pneumonectomia (5). Com o passar dos meses a procura foi diminuindo, assim como os casos de tuberculose em Portugal, sendo os casos existentes tratados eficazmente com os tuberculostáticos.

Exerceu clínica privada num consultório na rua Sá da Bandeira, onde atendia gratuitamente todos aqueles que, por dificuldades económicas, não tinham disponibilidade para recorrer a outros cuidados de saúde, demonstrando uma generosidade incomum para o seu estatuto profissional. Neste consultório chegou a trabalhar com os seus colegas Doutor Pinheiro Cabral e Doutor Aldo Pimenta.

Sendo católico praticante, exerceu funções como médico do episcopado, dando consultas semanais aos seus sacerdotes.

O Gestor de Unidades de Saúde

O Sanatório-Hospital Rodrigues Semide

Em agosto de 1947, tomou posse do cargo de diretor do Serviço de Cirurgia do Sanatório Rodrigues Semide na Misericórdia do Porto, após ter ficado em primeiro lugar no concurso realizado

em abril do mesmo ano. Foi responsável pelo impulsionamento do Serviço de Cirurgia neste estabelecimento, conseguindo realizar uma variedade de atos cirúrgicos nas suas instalações modestas.

Em 1951, pediu demissão desse cargo passando a realizar as funções inerentes ao mesmo de forma gratuita até 1960. Durante todos estes anos, trabalhou em conjunto com os seus colaboradores de forma a melhorar as condições das instalações primitivas.

Em 1960, após encerramento para obras, o Sanatório-Hospital Rodrigues Semide reabriu com o bloco operatório ainda incompleto e com falta de equipamentos e material para a sua equipa trabalhar.

Desde 1961, o Sanatório-Hospital Rodrigues Semide está sob gestão económica do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos (IANT), sendo o Serviço de Cirurgia chefiado pelo Professor Eduardo Esteves Pinto, com uma equipa da sua escolha, composta por um ajudante e um anestesista.

A 21 de março de 1962, inaugurou, oficialmente, o Serviço de Cirurgia realizando uma toracoplastia com a ajuda do Cirurgião Doutor Domingos Santos e do Anestesista Doutor Carlos Ferreira. Nesse período, foram inúmeras as manifestações de reconhecimento pela reabertura do serviço e pela chefia do Professor Eduardo Esteves Pinto.

Em 1970, tendo em conta a diminuição do número de cirurgias curativas de tuberculose realizadas nos anos transatos, o Professor Eduardo Esteves Pinto considerou que não havia condições para a prática de cirurgia neste estabelecimento, tendo sido decidido o término do serviço.

O Sanatório D. Manuel II

Em 1953, foi nomeado para o cargo de diretor do novo Centro de Cirurgia Torácica do Norte, em comissão de serviço, no Sanatório D. Manuel II, que estava sob tutela do Instituto Nacional Assistência aos Tuberculosos, tomando posse efetivamente em 1956.



O Serviço de Pneumotisiologia do Hospital de São João

Em 1963, tomou posse do cargo de diretor do Serviço de Pneumotisiologia, criado nesse mesmo ano, no Hospital de São João. Posteriormente, este serviço foi denominado Serviço de Cirurgia Torácica e Pneumologia, dirigido pelo Doutor Manuel Rodrigues Gomes desde 1975.

De forma a diminuir o impacto das complicações pós-operatórias em doentes submetidos a ressecções pulmonares, enviou colegas a centros de referência para aprender e aprimorar novas técnicas de forma a implementá-las no serviço. O Doutor Carlos Ferreira foi até a Dinamarca para se familiarizar com técnicas de intubação endobrônquica. O Doutor Alberto Leal desenvolveu técnicas de cinesterapia respiratória em Paris.

Em 1970, o Professor Eduardo Esteves Pinto convidou o Professor Manuel Rodrigues Gomes para ser assistente da Faculdade de Medicina do Porto, no Hospital de São João, com o intuito de se dedicar ao exercício e desenvolvimento da Cirurgia Torácica. O Professor Rodrigues Gomes tinha chegado a Portugal, nesse mesmo ano, após uma formação de seis anos em cirurgia torácica nos Estados Unidos da América. O Professor Manuel Rodrigues Gomes e o Professor Pedro Bastos contaram com o apoio do Doutor Eduardo Esteves Pinto, que cedeu o serviço e todos os meios necessários para que o serviço de cirurgia torácica evoluísse e tivesse sucesso no Hospital São João. O contributo passou por dar autonomia e liberdade de atividade, embora sob vigilância, a toda a equipa que foi formada, nomeadamente ao Doutor Manuel Rodrigues Gomes e ao Doutor Pedro Bastos, que, ao trabalharem em exclusividade no Hospital de São João, foram os maiores responsáveis pelo sucesso deste serviço. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi possível, em 1976, fazer a primeira cirurgia cardíaca com circulação extracorporeal, no Hospital de São João.

DISCUSSÃO

Competências, qualidades e vida pessoal

O Professor Eduardo Esteves Pinto era um homem muito estimado e respeitado não só por ser tecnicamente competente nas cirurgias que realizava, mas também por ser uma pessoa simples, sem deslumbramentos, que não se impunha, algo raro no seu meio, tendo em conta o sucesso da sua carreira profissional. Conhecido como um cirurgião de grande capacidade técnica e científica, porque evidenciava uma total disponibilidade para contacto próximo e cuidado com os doentes, era também um grande humanista.

Aos olhos dos seus discípulos, Professor Manuel Rodrigues Gomes e Professor Pedro Bastos, era uma pessoa com uma personalidade ímpar, exigente consigo próprio, mas também com quem trabalhava, não deixando de ser estimulador. O adjetivo humilde foi inúmeras vezes associado ao Professor Eduardo Esteves Pinto, recebendo qualquer pessoa com agrado e simpatia.

Apresentava-se como um cirurgião com um relacionamento exemplar com o doente, médicos e restante pessoal com quem trabalhava, promovendo um ambiente propício, não só à melhoria do estado de saúde dos seus doentes como também ao exercício da Medicina e à aprendizagem e transmissão de conhecimento.

Enquanto professor aplicava-se na preparação das aulas para os seus alunos, deixando slides e documentos prontos para que fossem usados por outros docentes. Após as suas aulas, disponibilizava-se para esclarecer dúvidas nos últimos minutos e distribuía resumos e documentos úteis aos alunos. Nas enfermarias, primava por passar a visita com os internos, de forma pedagógica, algo que os mais velhos dispensavam. O rigor das suas decisões e a sua capacidade técnica influenciavam sempre os seus colegas e discípulos, sendo um exemplo de ética na Medicina, aplicando corretamente a sua experiência nas suas cirurgias.



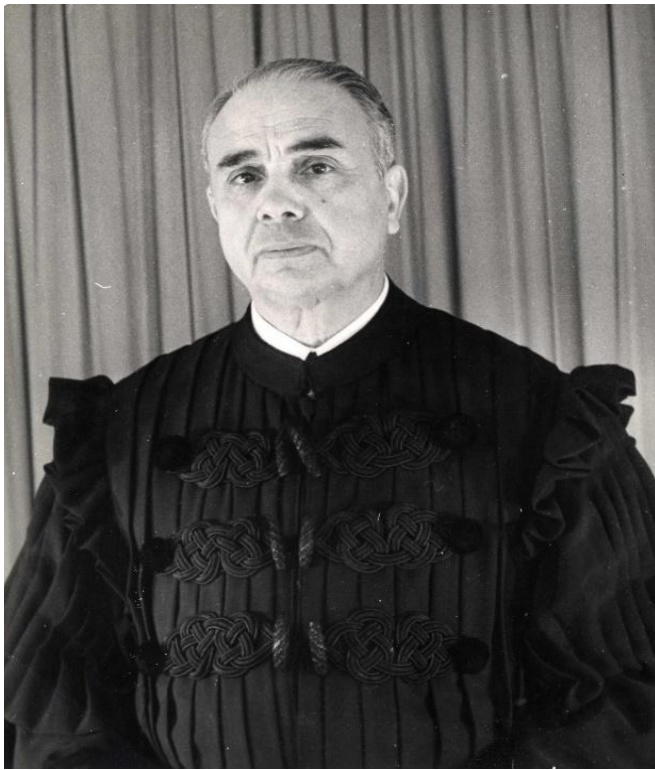


FIGURA 8 – Professor Eduardo Esteves Pinto com o traje académico, em 1979, data da sua jubilação.

O Professor Eduardo Esteves Pinto era um homem bondoso, dedicado à mulher e às filhas, assim como a toda a sua família. Nos seus tempos livres cultivava as artes. O seu principal passatempo era ler e colecionar livros, sobretudo os clássicos portugueses e outros livros antigos comprados em leilões, pelo que era possuidor de uma biblioteca de milhares de exemplares. Consciente da necessidade de salvaguardar os seus bens mais preciosos, encadernava todos os seus exemplares. Os seus escritores de eleição eram Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós, trocando impressões sobre as suas leituras com os seus discípulos. O seu interesse pela leitura estendia-se à escrita, desenho e pintura. Segundo a família, quando tinha oportunidade gostava de visitar antiquários de arte sacra e pintura e também de jogar xadrez.

No quadriénio de 1960-1964, assumiu o cargo de Vereador da Câmara Municipal do Porto.

Durante o seu mandato fez algumas intervenções culturais, entre elas, uma homenagem a António Correia de Oliveira, poeta português do século XIX, e intervenção sobre Almeida Garret, poeta e dramaturgo português do final do século XVIII.

O adeus saudoso

A 4 de junho de 1979, atingiu o limite de idade para exercer a sua profissão, tendo-se aposentado e passando a dedicar-se apenas a atividades de lazer.

O Professor Eduardo Esteves Pinto deixou o seu nome gravado não só na história do serviço de pneumotisiologia como nos discípulos que formou. Ensinou que ser um cirurgião tecnicamente bom é compatível com uma excelente convivência com os doentes e colegas de trabalho. Por esta razão, em abril de 1987, no decorrer das Décimas Jornadas Portuguesas de Informação Médica, foi homenageado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.



FIGURA 9 – Medalha de homenagem ao Professor Eduardo Esteves Pinto, oferecida em 1987.



Faleceu em 1989, com 80 anos de idade, após doença prolongada.

Em 2019, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiorádica e Vascular decidiu instituir o Prémio Nacional “Eduardo Esteves Pinto” no valor de 1000 EUROS, destinado a galardoar o melhor trabalho apresentado no seu Congresso Anual, no âmbito da Cirurgia Torádica e destinado a internos e jovens especialistas, até aos 36 anos de idade. Por tal razão, o Professor Hernâni Lencastre e o Professor Pedro Bastos fizeram-lhe uma pequena homenagem na Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torádica e Vascular, enaltecendo-o enquanto mestre, colega e amigo.

CONCLUSÃO

Com o aproximar do bicentenário da Real Escola, antecessora da atual Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a pertinência desta dissertação parece-me justificada. A elaboração deste trabalho foi uma experiência desafiante e muito enriquecedora para a minha formação profissional e pessoal, não só pela complexidade inerente à investigação, dadas as dificuldades de leitura de alguns documentos manuscritos com caligrafia antiga, mas também pelo desejo de querer prestar uma merecida homenagem a quem tanto contribuiu para a história da nossa medicina, um exemplo para todos e em especial para os novos médicos que em breve irão iniciar a sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bastos P (2019) In Memoriam. *Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torádica*. Volume 26 – Nº4, 257-258.
2. Lencastre H (2019) Professor, Mestre e Amigo. *Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torádica*. Vol 26. Nº 4, 255.
3. Pinto E (1960) Curriculum vitae (Porto).
4. Pinto E (1948) Curriculum vitae (Porto).
5. Reitoria da Universidade do Porto (1929-1955) Autos de Posse (Porto: Universidade do Porto).
6. Reitoria da Universidade do Porto (1960) Autos de Posse (Porto: Universidade do Porto).
7. Reitoria da Universidade do Porto (1970) Autos de Posse (Porto: Universidade do Porto).
8. Reitoria da Universidade do Porto (SD) Livro de cadastro de pessoal: Livros antigos: Dalmindo a Jorge (Porto: Universidade de Porto).
9. Faculdade de Medicina do Porto (maio 1932) Livros dos quintanistas de Medicina Porto (Porto).
10. Novo Professor Catedrático da Faculdade de Medicina do Porto. O Primeiro de Janeiro, in press.
11. Santa Casa da Misericórdia (1933) Relatório 1932-33 (Arquivo Histórico da Casa da Prelada, Porto).
12. Homepage/Website: repositorio-tematico.up.pt [homepage da internet]. Repositório Temático da Universidade do Porto [Internet]. Disponível em: <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/34269>

ANEXO 1

O Professor Eduardo Esteves Pinto desempenhou funções como júri nos seguintes momentos:

1. Vogal de júri das provas públicas para habilitação ao provimento dos lugares de 2º Assistente dos estabelecimentos de tuberculose a 19 de agosto de 1961.
2. Vogal de júri das provas de Doutoramento em Medicina Interna a prestar pelo licenciado António Augusto Lopes Vaz na Universidade do Porto, a 12 de outubro de 1971.
3. Vogal de júri das provas de Doutoramento em Medicina Interna a prestar pelo licenciado António Luís Tomé da Rocha Ribeiro na Universidade do Porto, a 22 de novembro de 1971.
4. Vogal de júri do concurso para provimento do lugar de Professor Catedrático de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina, a 19 de julho de 1976.



5. Vogal de júri do concurso para provimento do lugar de Professor Catedrático de Propedêutica Cirúrgica da Faculdade de Medicina, a 19 de julho de 1976.
6. Vogal de júri das provas de agregação sugeridas pelo Doutor José Manuel da Costa Mesquita Guimarães da Faculdade de Medicina, a 4 de agosto de 1977.
7. Vogal de júri das provas de Doutoramento em Ciências Médicas, Grupo VII, a prestar pelo licenciado Manuel Machado Rodrigues Gomes na Faculdade de Medicina do Porto, a 14 de fevereiro de 1979.
8. Júri do concurso para provimento de um lugar de Professor Catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra a 19 de agosto de 1961.
9. Júri das provas de Doutoramento a prestar pelo Licenciado António Vasco Beltrão Poiães Batista na Universidade de Coimbra a 11 de fevereiro de 1965.
10. Júri das provas de Doutoramento a prestar pelo Licenciado Américo Ferreira Pinto de Carvalho na Universidade de Lisboa a de 5 de março de 1965.
11. Júri das provas de habilitação ao título de Professor Agregado de Medicina Interna pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor Eduardo Artur Bota Conde de Paiva, 11 de dezembro de 1965.
12. Júri das provas de habilitação ao título de Professor Agregado de Medicina Interna pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor João Francisco Nogueira da Costa, 13 de março 1967.
13. Júri das provas de habilitação ao título de Professor Agregado de Medicina Interna pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor José Manuel Duarte Pinto Correia, 13 de março de 1967.
14. Júri das provas de habilitação ao título de Professor Agregado de Medicina Interna pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Doutor Manuel Pinheiro Antunes do Rosário, a 17 de março de 1967.
15. Júri do concurso para provimento de um lugar de Professor Catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a 28 de maio de 1968.
16. Júri das provas de Doutoramento em Medicina a prestar pelo Licenciado Armando Lopes Porto na Universidade de Coimbra, a 29 de julho de 1968.
17. Júri das provas de Doutoramento em Medicina a prestar pelo Licenciado Carlos Soares Ribeiro da Universidade de Lisboa, a 4 de setembro de 1968
18. Júri das provas de habilitação ao título de Professor Agregado de Medicina Interna pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a 17 de julho de 1969.
19. Júri do concurso para provimento do lugar de Professor Catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a 4 de fevereiro de 1970.
20. Júri do concurso para provimento do lugar de Professor Catedrático do Grupo VI, subgrupo A (pneumotisiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a 19 de janeiro de 1972.
21. Júri do concurso para provimento do lugar de Professor Extraordinário do Grupo VI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a 20/09/1972.
22. Júri do concurso para provimento de três lugares de Professor Extraordinário do Grupo VI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a 29 de setembro de 1972.
23. Júri do concurso para provimento do lugar de Professor Extraordinário do Grupo VI, subgrupo A, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a 9 de abril de 1974.
24. Júri das provas para obtenção do título de agregação do Grupo VI, subgrupo A, Pneumotisiologia, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, requeridas pelo Dr. Ramiro Vitorino Pereira de Avila a 29 de março de 1979.
25. Júri do concurso para provimento de um lugar de Professor Catedrático de Medicina II da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, a 6 de abril de 1979.
26. Júri do concurso para provimento de um lugar de Professor Extraordinário de Radiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, a 12 de maio de 1979.

ANEXO 2

Listagem de Trabalhos Publicados:

1. Pinto E (1921) Amar e Gerar. *Germen*. an I (3):22
2. Pinto E (1934) Simpatectomia peri-humoral por distrofia cutanea – Resultado funcional. *Portugal Médico*. 18:345
3. Pinto E (1935) Agenesia renal unilateral – comunicação às Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas Orense. *Portugal Médico*. 20:240



4. Pinto E (1935) O suco gástrico após a refeição de Ewald-Boas e a prova da histamina – quatro observações. *Portugal Médico*. 19:420
5. Pinto E (1936) Sobre a terapeutica pós-operatória pelo CINA – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*. 20:521
6. Pinto E (1937) Enterostomia “à Witzel” – Nota Clínica. *Portugal Médico*. 21:441
7. Pinto E (1937) Sobre o comportamento dos polipeptídeos sanguíneos durante o ato cirúrgico – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*. 21: 353
8. Pinto E (1938) Polipeptidemia pós-operatória. Contribuição para o seu estudo em Cirurgia Geral – Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Medicina do Porto
9. Pinto E, Teixeira M (1939) Anestesia de base pelo Rectidon – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *A Medicina Contemporânea*. 57 (7):83
10. Pinto E (1939) Artrites blenorragicas e vacinação intra-arterial. *A Medicina Contemporânea*. 57 (46):489
11. Pinto E (1940) Artrites blenorragicas e vacinação intra-arterial – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*. 25:500
12. Pinto E (1941) O método de Silbert nas artrites obliterantes – alguns resultados clinicos – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*. 25:43
13. Araújo D, Pinto E (1943) Aneurismas arteriais tratados pela laqueação parcial prévia, seguida de ressecção – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *A Medicina Contemporânea*. 61 (6):81
14. Delereu J, Pinto E (1943) Ileíte regional de causa aparente – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*. 27:259
15. Pinto E (1945) Tratamento das artrites obliterantes pelo método Silbert – alguns resultados clinicos e acidentes – comunicação ao congresso Luso-Espanhol para o avanço das ciências. *Portugal Médico*. 29:91
16. Pinto E (1947) Toracoplastias nas cavernas da base – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Clínica Contemporânea*. II (16):897
17. Pinto E (1948) Tuberculosis pulmonar-Tuberculosis del esqueleto. Contribución al estudio de sus relaciones mutuas. Editorial Científico-Médica.
18. Bastos J, Júnior F, Pinto E (1950) Hérnia do disco da parte alta do raque cervical. *Actas Luso-Espanolas de Neurologia y Psiquiatria*, 1950, IX (81):26.
19. Pinto E (1951) Quisto aéreo pedicular de natureza indeterminada – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Gazeta Médica Portuguesa*. IV (1):28
20. Pinheiro A, Pinto E (1951) Toracoplastia e pneumotórax – comunicação ao XXIII congresso Luso-Espanhol para o avanço das ciências. *Gazeta Médica Portuguesa*. IV (4):1093
21. Pinto E (1951) Hemotórax traumático. Descorticação pleural. Cura – comunicação à II reunião do Capítulo Português do American College of Chest Physicians. *A Medicina Contemporânea*. 60(5):31
22. Santos P, Pinto E (1951) Toracoplastias nas cavernas tuberculosas da base – comunicação à II reunião do Capítulo Português do American College of Chest Physicians. *A Medicina Contemporânea*. 69 (7):80
23. Coimbra L, Pinto E (1952) Estreptoquinase-Estreptodornase no tratamento do hematoma do pneumotórax – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*. 36 (6): 287
24. Pinto E (1953) Tratamento cirurgico da tuberculose pulmonar – lição ao curso de aperfeiçoamento da seção regional do Porto da Ordem dos Médicos. *O Médico*. I (73):108
25. Pinto E (1954) I – Polietileno, material de enchimento na colapsoterapia cirúrgica da tuberculose pulmonar. *Jornal Médico*. XXIII (571):27
26. Pinto E (1954) II – Pneumólise extramusculoperióstica com aplicação de chumaço de polietileno – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Jornal do Médico*. XXIII (572):137
27. Almeida A, Júnior A, Pinto E, Tavares J (1955) Anastomoses trachéales et bronchiques. Premiers résultats – étude expérimentale – comunicação ao II congresso internacional das doenças torácicas do american college of chest physicians. *A Medicina Contemporânea*. 73 (5):253
28. Pinto E, Tavares A (1955) Mesoteliomas localizados da pleura – comunicação à XVI Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa e às Reuniões Científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Portugal Médico*, 1955, 39 (4):195
29. Pinto E (1955) Tratamento dos empiemas pleurais – lição de aperfeiçoamento da seção regional do Porto da Ordem dos Médicos. *Boletim Bibliográfico da Ordem dos Médicos*. IV (2):9
30. Amaral S, Pinheiro A, Pinto E (1956) A propósito dum caso de conexão venosa pulmonar anómala – verificação operatória. *Jornal do Médico*. XXIX (6):69
31. Pinto E (1956) Anatomosis traqueales y bronquiales – Primeiros resultados – Estúdio experimental. *Anales Médico-Quirúrgicos*. II (2):107



32. Pinto E (1958) Indications et résultats des résections et des plasties trachéales et bronchiques – rapport ao VII Congresso da Association Internationale pour l'Étude des Bronches. *Les Bronches*. VIII (4):336.
33. Alexandrino S, Gonzaga R, Pinto E, Neves M (1958) Dois casos de aspergiloma pulmonar tratado por lobectomia – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *O Médico* (373):232
34. Gandra S, Gonzaga R, Pinto E (1959) Lesões pulmonares e brônquicas nas fistulas bronco-pleurais consecutivas às resseções pulmonares por tuberculose pulmonar – comunicação às jornadas Médicas Luso-Galaicas. *O Médico*. X (409)
35. Ferreira C, Pinto E, Neves M (1959) A nialamida na anestesia em cirurgia torácica – comunicação ao simpósio internacional da nialamida e às Reuniões Científicas da Faculdade de Medicina do Porto. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*. LXXIII, Suplemento, 421
36. Santos D, Sousa F, Pinto E (1959) Resseção pulmonar nas hemoptises incoercíveis – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto, ao colóquio para os médicos ingleses de visitas à Faculdade de Medicina e às Jornadas Médicas Luso-Galaicas. *Jornal do Médico*. XXXIX (860):505
37. Aguiar P, Gandra S, Gonzaga R, Macedo V, Pinto E (1960) Aspergilomas pulmonares desenvolvidas em cavidades pré-formadas. *Portugal Médico*. 44(4):227
38. Pinto E (1960) Correia de Oliveira – palavras pronunciadas na sessão de março de 1960 da Câmara Municipal do Porto. *Boletim da Câmara Municipal do Porto*. XXV (1253):645
39. Pinto E (1961) Exérese Pulmonar na criança. *Jornal do Médico*. XLVI (984): 663-694
40. Pinto E (1965) Médiastinoscopie dans le carcinome bronchique primitif. *Les Bronches*. Vol. XV – N.6
41. Pinto E (1965) Tratamento cirurgico dos empiemas crónicos e dos empiemas e fístulas broncopleurais consecutivos às resseções pulmonares. *Jornal do Médico*. LVII (1166): 241-248
42. Pinto E (1966) Tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar na criança. *Jornal do Médico*. LX (1223):567-574
43. Bastos J, Cardoso A, Gonzaga R, Pinheiro A, Pinto E (1968) Fístula Biliobrônquica – A propósito de uma observação. *Jornal do Médico*. LXVI (1328): 557-570
44. Pinto E (1970) A cirurgia no tratamento da insuficiência respiratória. *Jornal do Médico*. LXXIII (1449): 659-671
45. Berrance N, Gomes M, Gonzaga R, Santos D, Pinto E (1972) Cistos celómicos pericárdicos. *Jornal do Médico*, LXXX (1537): 247-263
46. Cardoso P, Ferreira C, Gonzaga R, Santos D, Pinto E (1974) Aspergiloma pulmonar bilateral. Hemoptises graves. Resseção Bilateral. *Jornal do Médico*. LXXXIV (1597): 235-253
47. Santos D, Pinheiro A, Pinto E (1976) Disfagia dolorosa provocada por adenopatia mediastínica. *Jornal do Médico*. XCI (1697): 7-12

Listagem de Trabalhos não publicados:

1. Pinto E (1936) Estudo do quimismo gástrico fracionado, pela refeição e Ewald-Boas (estudo em 300 curvas) – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto.
2. Pinto E (1940) Insuficiência renal pós-operatória e densimetria urinária – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto.
3. Pinto E (1945) Tuberculose pulmonar – tuberculose do esqueleto: correspondência anatoma-clínica – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto.
4. Pinto E (1945) Tuberculose pulmonar – tuberculose do esqueleto: influência recíproca – comunicação às reuniões científicas da Faculdade de Medicina do Porto.
5. Pinto E (1949) Toracoplastia retrógrada – lição “à escolha” no Concurso para Professor extraordinário.
6. Pinto E (1957) Notas sobre resseções pulmonares – lição no IX curso de aperfeiçoamento da secção regional do porto da ordem dos médicos.
7. Pinto E (1958) Le Centre de Chirurgie Thoracique de la Zone Nord – na ocasião da visita dos itinerantes da Organização Mundial de Saúde ao Sanatório de D. Manuel II.
8. Relatórios das viagens de estudo e das missões oficiais.



